



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para a indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

Nível de atividade tem aumento em Março de 2016

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Março de 2016, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao *Nível de atividade*, no referido mês, apresentou aumento de 4,6 pontos, se comparado ao mês imediatamente anterior, passando de 40,5 pontos em Fevereiro, para 45,1 pontos no mês de análise. A *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)* foi de 77%, abaixo do registrado no mês anterior, porém permanecendo acima do usual. Já os indicadores *Nível de atividade efetiva-usual* foi 42,1, ficando 7,6 acima de fevereiro de 2016. O indicador de *Número de Empregados* também foi de 42,1 pontos, uma redução de 4,3 pontos abaixo do registrado no mês anterior.



Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou os melhores resultados, apresentado valores superiores em todos os indicadores. O maior destaque em Sergipe foi o do *Nível de Atividade* registrando 45,1 pontos, ficando 5,8 pontos acima do computado para o Nordeste e 7,6 pontos acima do registrado para o Brasil. Entretanto,

nos três quesitos analisados, os indicadores ficaram abaixo da margem dos 50 pontos para todos os agregados. Para o item *Utilização da Capacidade de Operação (UCO)*, Sergipe também se destacou com relação aos demais agregados, com 77%, frente aos 57% registrados no Nordeste, como no Brasil.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Março/2016 x Fevereiro/2016 x Janeiro/2016

Indicadores	Março/2016			Fevereiro/2016			Janeiro/2016		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	45,1	37,5	46,4	40,5	50,0	38,9	41,1	33,3	42,5
Nível de Atividade efetiva-usual	42,1	37,5	42,9	34,5	25,0	36,1	36,9	33,3	37,5
Números de Empregados	42,1	37,5	42,9	46,4	41,7	47,2	45,8	37,5	47,2
Utilização da Capacidade de Operação (%)	77,0	70,0	78,0	78,0	68,0	80,0	78,0	58,0	81,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Março/2016

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	45,1	39,3	37,5
Nível de Atividade efetiva-usual	42,1	27,1	26,3
Números de Empregados	42,1	36,8	36,6
Utilização da Capacidade de Operação (%)	77,0	57,0	57,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.



SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de *Margem de lucro operacional* do 1º trimestre de 2016 ficou em 39 pontos, superior 2,5 pontos ao registrado no trimestre anterior, porém permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que os empresários se mostram insatisfeitos neste quesito. O indicador de *Situação financeira*, em comparação ao último trimestre de 2015, teve um aumento de 2,6 pontos, passando de 38,3 para 40,9 pontos, no primeiro trimestre de 2016, indicando uma melhora do nível de satisfação dos empresários neste item. Em relação ao *Acesso ao crédito*, o indicador ficou muito

abaixo da linha dos 50 pontos, sendo o menor valor entre os indicadores, fechando o trimestre com 27,5. Uma retração de 9,2 pontos em relação ao semestre imediatamente anterior, e de 8,9 pontos em comparação com o primeiro trimestre de 2015, mostrando uma contração do acesso ao crédito, ou seja, na visão dos industriais sergipanos ficou mais difícil conseguir crédito nos últimos meses.

Na comparação entre o 1º trimestre de 2016 com o de 2015, é possível observar redução em todos os quesitos, apontando para uma piora da situação financeira, na opinião dos industriais sergipanos.

Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	1º Tri/2016			4º Tri/2015			1º Tri/ 2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	39,0	37,5	39,3	36,5	12,5	40,6	41,2	56,3	38,6
Situação Financeira	40,9	50,0	39,3	38,3	25,0	40,6	43,2	56,3	40,9
Acesso ao crédito	27,5	41,7	25,0	36,7	50,0	34,4	36,4	50,0	34,1

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADES DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Taxa de juros elevadas” foi o quesito mais citado pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 44,4% dos

mesmos. Em seguida foram apontados os problemas com “Demanda interna insuficiente”, “Falta ou alto custo do trabalhador qualificado”, “Falta de financiamento de longo prazo”,

“Burocracia excessiva” e “Elevada carga tributária”, ambos apontados por 33,3% dos empresários entrevistados. Na sequência, os problemas de “Falta ou alto custo de matéria-prima”, “Inadimplência dos clientes” e “Falta de capital de giro” foram, cada um, apontados por 22,2% dos entrevistados. Por fim, foram apontados os itens a “Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada”, “Insegurança jurídica” e “Outros”, por 11,1% dos entrevistados,

respectivamente. Os itens “Competição desleal”, “Dificuldades na logística de transportes”, “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio”, “Licenciamento ambiental”, “Condições Climáticas e “Disponibilidade de Terrenos” não foram apontados como problemas graves pelos respondentes, no primeiro trimestre de 2016.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	1º Tri/2016			4º Tri/2015		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Taxa de juros elevadas	44,4%	50,0%	42,9%	15,2%	16,7%	14,8%
Demanda interna insuficiente	33,3%	50,0%	28,6%	9,1%	16,7%	7,4%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	33,3%	0,0%	42,9%	9,1%	0,0%	11,1%
Falta de financiamento de longo prazo	33,3%	0,0%	42,9%	9,1%	16,7%	7,4%
Burocracia excessiva	33,3%	50,0%	28,6%	6,1%	0,0%	7,4%
Elevada carga tributária	33,3%	0,0%	42,9%	15,2%	0,0%	18,5%
Falta ou alto custo da matéria-prima	22,2%	0,0%	28,6%	9,1%	0,0%	11,1%
Inadimplência dos clientes	22,2%	50,0%	14,3%	6,1%	0,0%	7,4%
Falta de capital de giro	22,2%	0,0%	28,6%	9,1%	16,7%	7,4%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	11,1%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	11,1%	0,0%	14,3%	3,0%	0,0%	3,7%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	16,7%	0,0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	0,0%	3,7%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Condições climáticas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	11,1%	50,0%	0,0%	3,0%	16,7%	0,0%



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de março de 2016, foram mais otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os resultados dos indicadores de expectativas foram maiores, se comparados aos de fevereiro de 2016, a exceção foi o indicador de *Compras de insumos e matérias-primas* (37,8), porém, ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, refletindo as expectativas pouco otimistas. A expectativa em relação ao *Nível de atividade* somou 40,9 pontos, em março de 2016, sendo 1,6 ponto maior que o indicador do mês de Fevereiro. O item *Novos empreendimentos*, que somou 38,7

pontos no mês de análise, sendo o segundo quesito que mais apresentou expansão, com crescimento de 1,8 ponto nas expectativas, no comparativo com fevereiro. Em relação ao *Número de Empregados*, o indicador somou 37,8 pontos, apresentando um leve aumento de 0,9 ponto, se comparado ao mês anterior.

Já o item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses atingiu 41,2 pontos, registrando aumento de 3,2 pontos em relação ao mês anterior, significando que os empresários sergipanos estão certos de que pretendem investir nos próximos meses.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Março/2016			Fevereiro/2016		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	40,9	50,0	39,3	39,3	41,7	38,9
Compras de insumos e matérias-primas	37,8	50,0	35,7	39,3	41,7	38,9
Novos empreendimentos e serviços	38,7	56,3	35,7	36,9	41,7	36,1
Números de Empregados	37,8	50,0	35,7	36,9	41,7	36,1
Intenção de Investimento**	41,2	31,3	42,9	38,0	16,7	41,7

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Em abril o ICEI de Sergipe foi maior que o do Brasil e o do Nordeste

Os empresários da indústria sergipana, em abril de 2016, ainda não estão confiantes, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 42,3 pontos (0,7 ponto menor que o registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2015, o índice foi 0,8 ponto menor, quando o mesmo atingiu 43,1 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais não são as melhores, pois o resultado manteve-se abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. O indicador recuou 2,1 pontos em comparação ao último mês de março. A pior avaliação, feita pelos empresários, foi para as *Condições da Economia*, que alcançou 24,6 pontos no mês em análise.

O indicador de expectativas, que somou 47,9 pontos, mostrou empresários ainda pessimistas para os próximos seis meses, porém apresentou resultado superior (0,6 ponto) ao registrado no mês anterior, quando o mesmo somou 47,3 pontos. Os empresários mostraram-se pessimistas no quesito sobre a *Economia Brasileira e do Estado*, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. No entanto, as expectativas da Empresa foram boas, cujo indicador somou 51,6 pontos.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de abril, com os resultados regional e nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (42,3 pontos) foi maior que o da Região Nordeste (39,9) e o do Brasil (36,2). O *indicador de condições* atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. Os itens de *Condições da economia* e *Condições da Empresa* ficaram muito abaixo da margem, indicando que os mesmos não melhoraram na opinião dos empresários.

No tocante às expectativas, Sergipe também apresentou o melhor resultado, porém abaixo dos 50 pontos, ficando com 47,9 pontos. Em Sergipe as expectativas em relação à empresa mostraram-se bastante otimistas, ficando acima da margem dos 50 pontos. Em contrapartida, o indicador referente a *Economia brasileira* ficou em 40,6 pontos, sendo 10 pontos superior ao indicador brasileiro e 4,5 pontos ao indicador nordestino, mostrando que os empresários sergipanos estão menos pessimistas que os demais empresários.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Abril/2016 x Março/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Abril/2016			Março/2016		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	42,3	39,5	42,9	43,0	46,3	42,3
Indicador de Condições	32,0	30,7	32,3	34,1	37,9	33,3
Condições da Economia	24,6	28,6	23,8	28,7	33,8	27,6
Condições do seu Estado	26,2	26,2	26,2	30,9	27,5	31,6
Condições da Empresa	35,8	31,8	36,6	36,9	40,0	36,2
Indicador de Expectativas	47,9	44,8	48,5	47,3	50,4	46,7
Expectativas da Economia brasileira	40,6	34,5	41,9	40,7	43,8	40,1
Expectativas do Estado	41,3	35,7	42,5	40,9	38,8	41,4
Expectativas da Empresa	51,6	50,0	51,9	50,2	51,3	50,0

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Abril/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	42,3	39,9	36,2
Indicador de Condições	32,0	29,6	27,3
Condições da Economia	24,6	20,4	18,3
Condições da Empresa	35,8	34,5	31,9
Indicador de Expectativas	47,9	45,1	40,7
Expectativas da Economia brasileira	40,6	36,1	30,6
Expectativas da Empresa	51,6	50,1	46,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 63 empresas, sendo 22 pequenas e 41 médias e grandes.

Perfil Sondagem Industria da Construção: 11 empresas, sendo 4 pequenas e 7 médias e grandes.

Período de coleta: de 01 a 13 de Abril de 2016.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDAEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDAEM, Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em

www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br